

E. E. Profª Zilah Barreto Pacitti

SOUSA, Bianca Silva

NANDIALA, Danielle Silva

PEREIRA, Diego Luis Gomes

AZEVEDO, Jean Expedito Gomes

LORCA, Paula Nataly Gómez

REIS, Rafaela

NOMOFOBIA

ATIBAIA - 2014

SOUSA, Bianca Silva

NANDIALA, Danielle Silva

PEREIRA, Diego Luis Gomes

AZEVEDO, Jean Expedito Gomes

LORCA, Paula Nataly Gómez

REIS, Rafaela

NOMOFOBIA

**Profº orientador:
Mario Sergio de Thomaz**

ATIBAIA - 2014

Resumo

O crescimento tecnológico faz com que a sociedade busque cada vez mais meios avançados de comunicação. Os aparelhos de comunicação móvel (celulares e tablets) aproximou as pessoas de uma maneira inovadora, não havendo necessidade de estarem no mesmo ambiente, porém, afetou o meio social de “n” indivíduos por extinguir o contato social. A dimensão da gravidade desta expansão tecnológica chamou a atenção de um grupo de estudiosos no Reino Unido, levando-os a fazer uma pesquisa para identificar os problemas relacionados às pessoas que se sentem afetadas de alguma forma pelo uso excessivo de comunicação móvel. Essa pesquisa desencadeou diversas discussões sobre os benefícios e malefícios desses meios. O assunto a ser tratado neste trabalho mostra pontos referentes a Nomofobia, “doença” relacionada ao uso excessivo de aparelhos de comunicação móvel.

Resumen

El crecimiento tecnológico trajo a la sociedad un impulso de cada vez mas buscar los avances tecnológicos. Los aparatos de comunicación móvil (celulares y tablets) aproximó a las personas de una manera innovadora, sin tener la necesidad de estar en el mismo ambiente, pero, afectó el medio social de “n” individuos extinguiendo el contacto social. La gravedad de esta expansión tecnológica llamo la atención de un grupo de estudiosos en el Reino Unido que decidieron hacer un trabajo de investigación para identificar los problemas relacionados con las personas que se sienten afectadas de alguna forma por el uso excesivo de comunicación móvil. Ese trabajo de investigación desencadeno diversas discusiones sobre los beneficios y maleficios de estos medios. El asunto a ser tratado em este trabajo muestra puntos referentes a Nomofobia, “enfermedad” relacionada al uso excesivo de aparatos de comunicación móvil.

Sumario

1) Introdução.....	5
2) Fobia: O que é?.....	6
3) Nomofobia.....	8
4) Internet no Brasil.	9
4.1) Redes sociais mais acessadas no Brasil e no mundo	9
5) Sintomas	13
6) Tratamento	14
7) Pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio.....	15
8) Considerações finais.....	20
9) Bibliografia.....	21

1) Introdução

A palavra fobia, do Grego phóbos, é um nome genérico utilizado para identificar sentimentos exagerados de medo ou aversão à determinadas situações, circunstâncias e objetos, considerada uma patologia, a fobia pode levar o indivíduo a desenvolver doenças graves como depressão, anorexia, bulimia e etc.

Entre os graves casos de fobia do mundo contemporâneo um deles, ligado diretamente aos avanços da tecnologia, é a nomofobia, nome recente associado a angústia causada pela impossibilidade de comunicação através de aparelhos celulares, tablets ou computadores ligados à internet. Dada a relevância do tema e o público envolvido, predominantemente jovem, identificamos a necessidade de abordar este assunto, considerando, inclusive, que nos dias atuais é raro ver uma pessoa sem um celular ou aparelho móvel conectado à internet.

Refletindo ainda mais sobre o tema, observamos que algumas pessoas, do nosso próprio grupo de estudo, reconheceram a dificuldade de interromper, mesmo que por algumas horas, esses contatos virtuais causando, inclusive, alguns conflitos sociais.

Nosso objetivo, considerando o tema Nomofobia como um importante objeto de estudo e intervenção social, é o de conscientizar as pessoas, principalmente os jovens, que essa fobia pode se transformar em uma doença grave comparada, inclusive, com os problemas de dependência química. Entendemos que o assunto, mesmo não afetando diretamente uma determinada pessoa, interfere no meio social causando, direta e indiretamente, problemas de relacionamento, sociabilidade, violência e etc., sendo assim, acreditamos que a nomofobia é um tema de interesse público que deve ser debatido dentro e fora das escolas.

2) Fobia: O que é?

Fobia vem do grego, que quer dizer Phobia, medo que causa doença.

Fobia é um medo persistente e irracional de um determinado tipo de objeto, animal, atividade ou situações que representam pouco ou nenhum perigo.

Segundo o psiquiatra Francisco de Assis Porto, “fobia é a reação protetora do ser humano, isso vem de estímulos reais, levando as pessoas a enfrentarem ou fugir a tal pânico”.

Pode-se dizer que no início da infância é comum o aparecimento de algumas fobias. É muito raro encontrar-se uma criança que não passou por uma fobia ou por um período de fobia na infância. Algum tipo de fobia, como por exemplo, fobia de escuro, é muito comum. Quase todas as crianças têm fobia de escuro. Fobia de raio, trovão, tempestade. É quase normal que uma criança na primeira infância tenha quadros fóbicos, que se resolvem espontaneamente. Na verdade, estas fobias são um jeito que a cabeça da gente arruma para lidar com as angústias, e que a criança está tendo que dar conta. Então, ela tem medo do bicho papão, ou não dorme no escuro de jeito nenhum. São quadros fóbicos quase normais na primeira infância. É que à medida que a criança cresce, deixam de ser significativos, desaparecem e pronto.

A fobia não é uma doença, mas um sintoma que pode aparecer em várias doenças mentais. Um quadro psicótico, ou depressivo, ou neurótico, pode apresentar, como sintoma, uma fobia. Resumidamente, a fobia é um medo de alguma coisa deslocado para um medo de outra coisa. É uma angústia relativa a uma situação difícil de lidar. A mente desloca a angústia dessa situação para outra que, aparentemente, não tem nada a ver.

O medo é uma reação psicológica e fisiológica normal, em resposta a alguma ameaça ou perigo, ou à antecipação dos mesmos. A fobia é um medo excessivo e irracional, desencadeado pela exposição ou antecipação de determinada situação ou objeto. As pessoas com fobias específicas percebem que seu nível de medo é excessivo, mas mesmo assim evitam qualquer exposição ao objeto/situação temido. Essa hesitação leva a ansiedade, e esses dois fatores causam grande impacto na vida da pessoa.

Não há como prevenir a fobia. O que se pode fazer é criar uma estrutura psicológica mais firme. Uma criança criada com mais segurança, com mais amor, mais afeto, amparo, mais protegida adequadamente, porém não de maneira exagerada. Essa criança tem o seu desenvolvimento psicológico mais adequado, estando menos sujeita às fobias do que outra criança com uma série de problemas, encencas, de pais separados e outras questões... Uma insegurança na constituição psicológica é que vai determinar o aparecimento de fobias.

Como na síndrome de pânico. Nela, é importante haver o tratamento com medicamentos para controlar as crises. Porém, o tratamento medicamentoso isolado não adianta, porque se deve ajudar a pessoa a desenvolver a capacidade de desassociar seus medos do objeto escolhido. É preciso enriquecer a cabeça da pessoa, para ajudá-la a fazer historinhas, dramatizar mais, para dar conta da angústia. Se você, apenas, tira o sintoma da crise e não ajudar a cabeça a funcionar melhor, com a medicação ela vai acabar desenvolvendo outro tipo de sintoma.

3) Nomofobia

Nomofobia vem da união de duas expressões, “no-mo” (abreviação de “no-mobile”, que significa “sem tele móvel”) e fobia, designa o medo diante da impossibilidade de se comunicar através do celular.

O início do estudo foi realizado em uma pesquisa de 2008 feita pelo Instituto YouGov com mais de 2 mil pessoas na Grã-Bretanha. O estudo revelou que 66% dos entrevistados se diziam ‘muito angustiado’ com a ideia de perder o celular. Em outra pesquisa, desta vez com jovens da universidade de Maryland, nos EUA, constatou-se que a dependência de celulares, computadores e tudo que esteja relacionado a tecnologia pode ser considerada semelhante ao vício em drogas. O estudo avaliou mil alunos com idades entre 17 e 23 anos, em 10 países, que ficaram 24 horas sem celulares, redes sociais, internet e TV. Segundo a pesquisa, 79% dos estudantes avaliados apresentaram desde desconforto até confusão e isolamento com a restrição ao uso de eletrônicos. (<http://www.prosaude.net/nomofobia-%D0%BE-qu%D0%B5-e/> - acesso em 20/08/2014)

4) Internet no Brasil.

A internet chegou no Brasil em 1989. Em 1990, foi criada a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para implantar uma abrangência nacional para os serviços de internet.

O primeiro browser criado para Windows foi o Mosaic, criado pelos pesquisadores da Universidade de Illinois Urbana-Champaign, e favoreceu a popularização da web. Em 1994 a internet foi disponibilizada ao público em geral, em seguida vieram as redes sociais.

4.1 Redes sociais mais acessadas no Brasil e no mundo.

Facebook foi criado por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin (brasileiro) e Chris Hughes, ex-alunos de Harvard. Os então estudantes desenvolveram o Facebook em 2004 somente para os alunos da universidade, aproveitando a onda dos blogs.

Em dois meses o Facebook foi expandido ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), à Universidade de Boston, ao Boston College e a todas as escolas Ivy League. Um ano depois mais universidades foram sendo adicionadas até chegarmos aos 800 milhões (julho de 2012) de hoje, a maior rede do mundo.

No final de 2011, a rede social de Zuckerberg ultrapassou o Orkut – até então maior rede do social do Brasil. E a cada dia cresce mais com campanhas como o “Hall da fama”.

WhatsApp, duas semanas após o Facebook comprar o maior mensageiro de dispositivos móveis do mundo, o canal de Twitter Brilliant Ads compartilhou uma postagem do criador do WhatsApp, Jan Koum, feita em 4 de março de 2009. O texto revelava o funcionamento do aplicativo recém disponibilizado para o iPhone, pela AppStore, loja oficial da Apple.

Sem descrever o serviço de mensagens, Jan anuncia que “a ideia é que o aplicativo indique a sua disponibilidade através de um status para os outros, antes que eles liguem.

Por exemplo, se você estiver saindo de férias, o seu status pode ser programado para dizer “sai de férias, não atenderei o celular, então, envie e-mails”, etc.”.

Instagram, aplicativo que aplica filtros às fotos e as compartilha em redes sociais, teve sua compra anunciada pelo facebook na última segunda-feira (9), em um negócio estimado em US\$ 1 bilhão. Considerado o "aplicativo do ano de 2011" pela Apple, o programa gratuito para celular e tablet já teve ao menos 30 milhões de downloads. Relembre a história da empresa: O brasileiro Mike Kriegie e Kevin Systrom, atual CEO da empresa, criam o Burbn, aplicativo que daria origem ao Instagram. O Burbn era muito "complicado", segundo seus fundadores, já que era possível fazer fotos, check-ins e planos para o final de semana. Ainda assim, o programa atraiu investimentos de US\$ 500 mil.

O Burbn é repensado e acaba se transformando no instagram, que aplica filtros às imagens e as compartilha em redes como Facebook e o Twitter. O aplicativo, então apenas disponível apenas para usuários de aparelhos da Apple, acaba se tornando uma rede social: é possível curtir e comentar as fotos de amigos, "eram 12h15, do dia 6 de outubro e nós tínhamos trabalhado no aplicativo sem parar, dia e noite, por oito semanas. Com um pouco de hesitação, eu cliquei no botão que lançou o Instagram na App Store", descreveu Systrom, poucos meses depois.

O "Business Insider" afirma que o Instagram levantou uma rodada de financiamentos avaliada em US\$ 20 milhões. No mesmo mês, a equipe da startup se expande para quatro pessoas e se muda para um antigo escritório do Twitter, em San Francisco.

Instagram chega ao marco de um milhão de usuários em apenas três meses no mercado. "Foi recompensador ver as pessoas adotando o Instagram como sua nova casa em seu iphone. Acreditamos que isso seja apenas o começo", disse Systrom, no blog da empresa, na ocasião. Depois de um ano no mercado, o Instagram anuncia uma série de mudanças em sua estrutura e a chegada de quatro novos filtros aos usuários --os novos efeitos são batizados de batizados de Amaro, Rise, Hudson e Valencia. Outra grande mudança aconteceu na interface da câmera. "Estamos trazendo um upgrade completo à nossa câmera", disse a equipe da empresa, em seu blog oficial. O tamanho das fotos tiradas aumentou de 612x612 pixels para 1936x1936 pixels (no iPhone 3GS, o novo tamanho é 1536x1536 pixels).

Apple coloca o Instagram no topo da lista de favoritos de 2011 e o elege como “aplicativo do ano para Iphones” da sua App Store.

No mesmo mês, Kevin Systrom afirma ao site Cnet que parte de sua equipe está focada na criação de uma versão do aplicativo para o sistema Android, do Google, um dos mais populares do mundo. A ideia da companhia é aumentar seu número de usuários, para poder arrecadar dinheiro em publicidade no futuro. “Obviamente, nós não começamos um negócio para não ganhar dinheiro”, disse Systrom na ocasião. “Nosso foco agora é aumentar a rede. Você realmente precisa estabelecer a rede, ou nenhum anunciante irá se importar”, de acordo com o site “Huffington Post”, o aplicativo já tinha 15 milhões de usuários.

O Instagram anuncia acordo comum de seus principais rivais, o Hipstamatic. Assim, o usuário pode fazer uma foto no Hipstamatic e, em seguida, exportá-la para o Instagram. “Quando nós lançamos o produto, as principais redes sociais eram Facebook, Flickr e Twitter. Agora, estamos vendo uma virada grande na direção do Instagram”, disse Lucas Buick, CEO do Hipstamatic, à “Fast Company”. “Não somos uma rede social, mas nós nos beneficiamos delas.” No mesmo mês Systrom anuncia que o Instagram já tem mais de 27 milhões de usuários em todo mundo. O executivo não revelou o número de pessoas que usam o app diariamente.

No mês mais agitado da história do aplicativo, é comprado pelo Facebook em um negócio estimado pela imprensa americana em US\$ 1 bilhão. A companhia divulga que já tem mais de 30 milhões de usuários.

O Instagram para Android chegou no dia 3 de abril, depois de meses de antecipação para a chegada do programa ao sistema do Google. “Trabalhamos incansavelmente para fazer desse aplicativo para Android algo de primeira classe. O programa para Android traz uma experiência muito familiar a do iOS com o Instagram. Você encontrará os mesmos filtros e a mesma comunidade”, informou a equipe da empresa.

Os usuários do Instagram no Android têm quase todas as funções dos de iOS, com exceção de ferramentas como o “blur”, que deixa algumas partes da foto fora de foco. O modo de seleção das fotos que receberão os filtros também é diferente --mudou a escolha entre uma imagem da galeria de fotos e uma feita na hora.

Poucos dias depois, Mark Zuckerberg usa seu perfil no facebook para anunciar a compra do aplicativo. "Estou animado em compartilhar a notícia de que concordamos em adquirir o Instagram e que a sua talentosa equipe vai se juntar ao Facebook", disse o CEO da rede social, que teria feito a aquisição com dinheiro e ações, "por anos, temos focado na construção de uma melhor experiência para compartilhar fotos com seus amigos e familiares. Agora, seremos capazes de trabalhar ainda mais estreitamente com a equipe do Instagram para também oferecer as melhores experiências para compartilhar fotos de celulares com pessoas do seu interesse", afirmou o CEO do Facebook.

Skype, o programa de mensagens instantâneas que permite transmissão de voz sobre IP e cujo nome em vernáculo comum sueco significa "doença sexualmente transmissível", foi criado em 2003 por Niklax Zennstrom da Suécia e Janus Friis da Dinamarca. Os criadores do Skype se conheceram na Tele2, uma empresa de telecomunicações sueca onde ambos trabalhavam. Em 1999, eles pediram demissão e decidiram formar uma equipe de desenvolvimento.

Antes de o Skype ser lançado em 2003, ambos os criadores já tinham ganho renome, em 2001, ao criarem o popular programa de compartilhamentos chamado Kazaa, que era um dos programas mais baixados na época em todo mundo.

Enquanto Zennstrom e Friis trabalhavam na Tele2, puderam manter uma relação de trabalho com programadores da Estônia que faziam trabalhos de terceirização para a empresa. Os empreendedores inexperientes capitalizaram com essa relação, mais tarde contratando os estonianos para desenvolverem o Skype.

Os criadores do Skype desenvolveram o programa para oferecer um modo de fazer chamadas telefônicas nacionais e internacionais no ambiente de IM (mensagens instantâneas). Por utilizar os recursos publicamente disponíveis na Internet, o Skype é capaz de prover o serviço com sucesso. Zennstrom e Friis planejam continuar o desenvolvimento do Skype e criar um competidor à altura de grandes companhias de comunicação. Eles acreditam a que voz sobre IP irá um dia substituir o telefone tradicional.

5) Sintomas

Segundo a pesquisa realizada na universidade de Maryland, nos EUA, os sintomas relacionados à nomofobia pode ser comparado ao de um usuário de drogas.

Os principais sintomas da doença são quando o indivíduo apresenta sensação de pânico e impotência e, até mesmo, atrapalhar relacionamentos devido a falta do uso do celular, sensação de pânico, náuseas, tontura, ansiedade, coceira, dor de estomago, agressividade, etc. Segundo Clóvis Miranda, um exemplo de situação relacionado a pessoas que sofrem com a doença.

Eu passo o dia inteiro no telefone, vendo e-mail, redes sociais, sites diversos e qualquer dúvida que eu tenho, coloco no Google”, confessa um entrevistado anônimo. Ele conta que já passou apuros sem o celular. “Fui a um compromisso e quando percebi que eu estava sem meu celular fui correndo para o carro vê se estava lá, quando vi que não fiquei louco”, conta. “Voltei para casa na hora, e quando cheguei ele estava em cima da cama. No final acabei perdendo um evento por causa disso. (MIRANDA, Clovis – Empilhar os Celulares pode ser a Solução)

6) Tratamento

De acordo com especialistas, o tratamento para a nomofobia deve ser o mesmo das demais fobias, ou seja, o tratamento não difere de outras patologias como acrofobia ou à claustrofobia, (medo de altura e lugares fechados, respectivamente). Por exemplo, todas devem ter um acompanhamento de perto, com psicólogos, ou mesmo psiquiatras, levando em consideração o combate a ansiedade.

Importante ressaltar que cada caso é um caso, devendo o indivíduo, nomofóbico, buscar orientação o mais rápido possível. Ou seja, quanto antes buscar atendimento, mais rápido a detecção do problema e início tratamento.

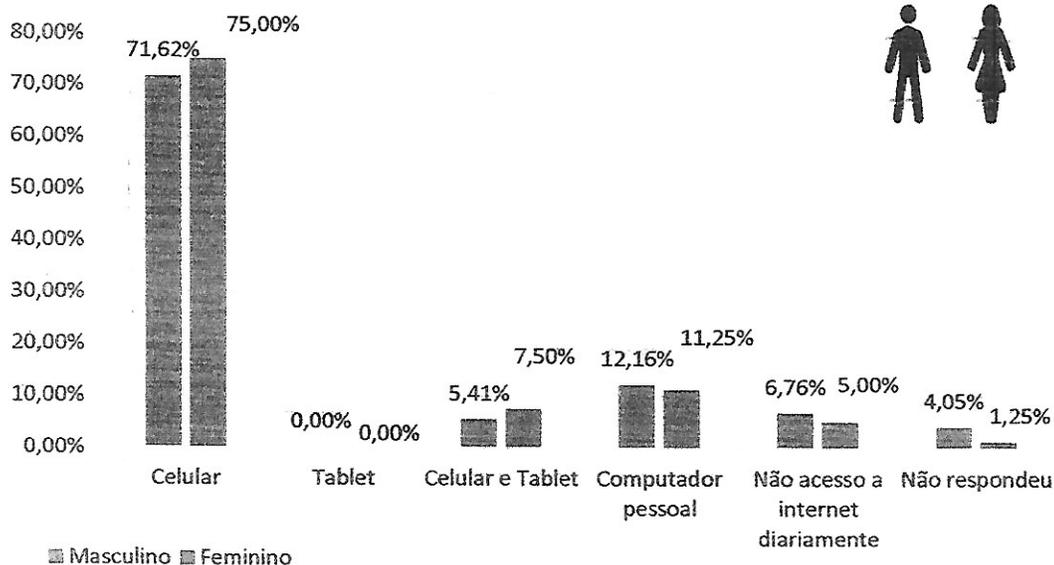
Crianças e adolescentes já estão viciados em celulares, é inquestionável os benefícios tecnológicos gerados pelos aparelhos celulares, porém, é importante lembrar que este recurso pode ser decisivo em momentos emergenciais, mas é preciso saber controlá-lo evitando uma relação de dependência. Todo cidadão consciente deve estar atento a esses sintomas buscando prevenir os riscos de dependência, tanto pessoal quanto das pessoas com que ele se relaciona.

7) Pesquisa realizada com alunos do Ensino Médio

A amostra representa 53% dos alunos/as matriculados no ensino médio, no ano de 2014, na E.E. Zilah Barreto Pacciti, Bairro do Portão, na cidade de Atibaia/SP. 154 alunos/as foram entrevistados entre os dias 27 e 29 de outubro de 2014, Brasil (2014). A pesquisa foi apresentada e debatida no XII Seminário NEPSO – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião, promovido pela ONG Ação Educativa em parceria com a FEUSP – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, realizado em novembro de 2014, na cidade de São Paulo/SP.

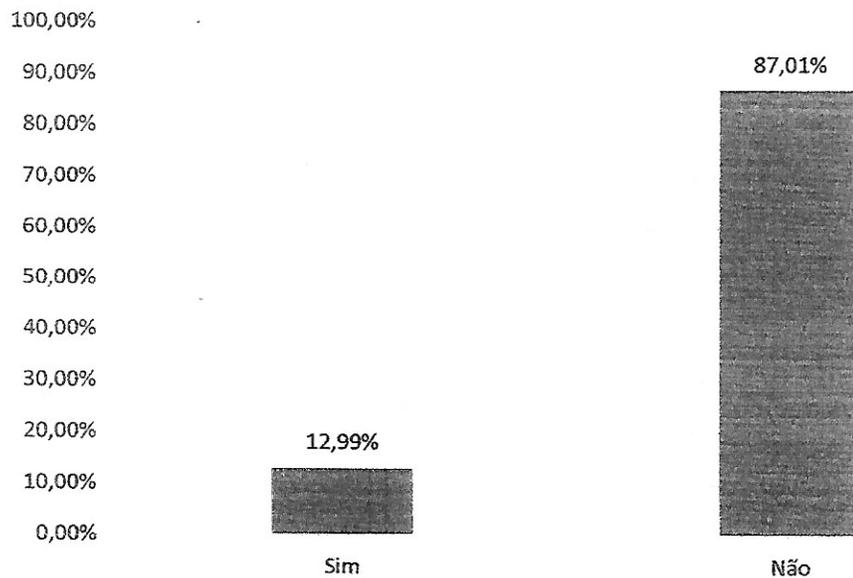
A maioria dos alunos/as acessa a internet a partir de um telefone celular, reforçando a ideia do aparelho móvel como principal porta de entrada às redes sociais.

Dispositivo utilizado diariamente para acesso a internet.

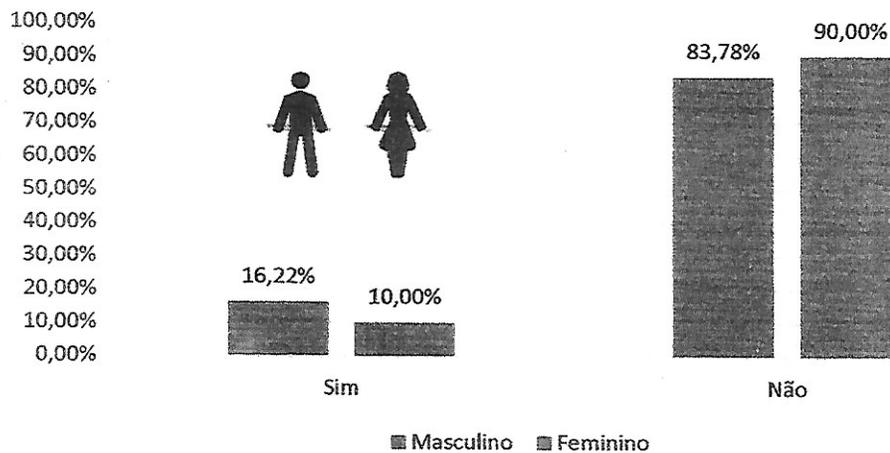


Quando perguntados se já haviam deixado de fazer algo para não ficar desconectado das redes sociais, os alunos/as, em sua maioria, responderam que não, ainda assim observa-se um número significativo de alunos que, podemos dizer, em nenhuma hipótese fica longe de uma conexão com a internet, esse indicador é maior no sexo masculino.

Deixaram de fazer algo para não ficar desconectado das redes sociais.

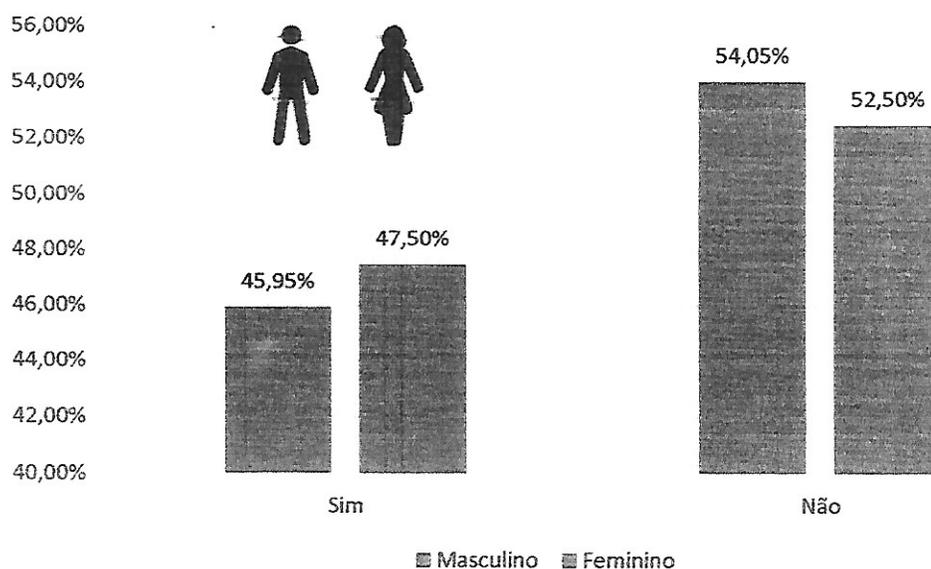


Deixaram de fazer algo para não ficar desconectado das redes sociais.

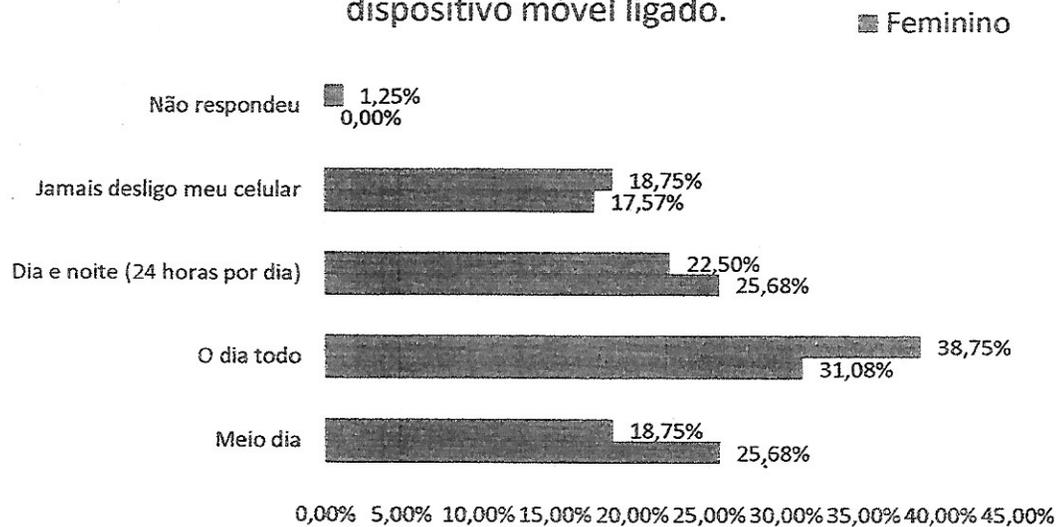


Cerca de 50% dos entrevistados afirmaram que a vida social seria pior sem um aparelho móvel conectado à internet, esse número reforça a presença das redes sociais no mundo juvenil. Outro indicador importante é o tempo que esses jovens passam conectados, um número significativo afirmou que jamais desliga seu aparelho móvel.

Disseram que a vida social seria pior sem um aparelho móvel.

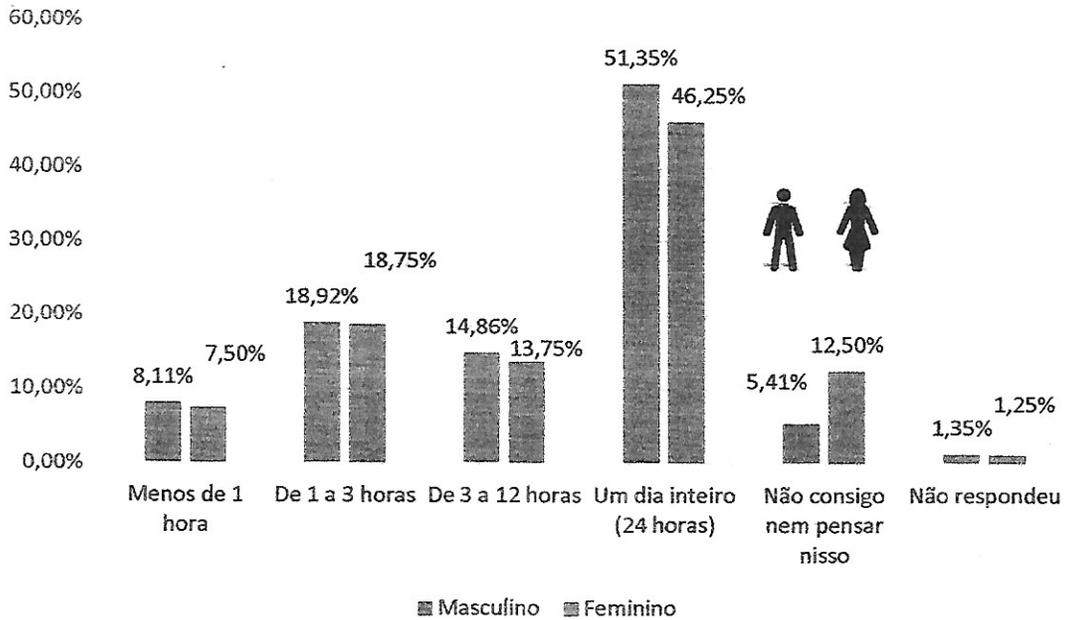


Quanto tempo passam, em média, por dia com o dispositivo móvel ligado.

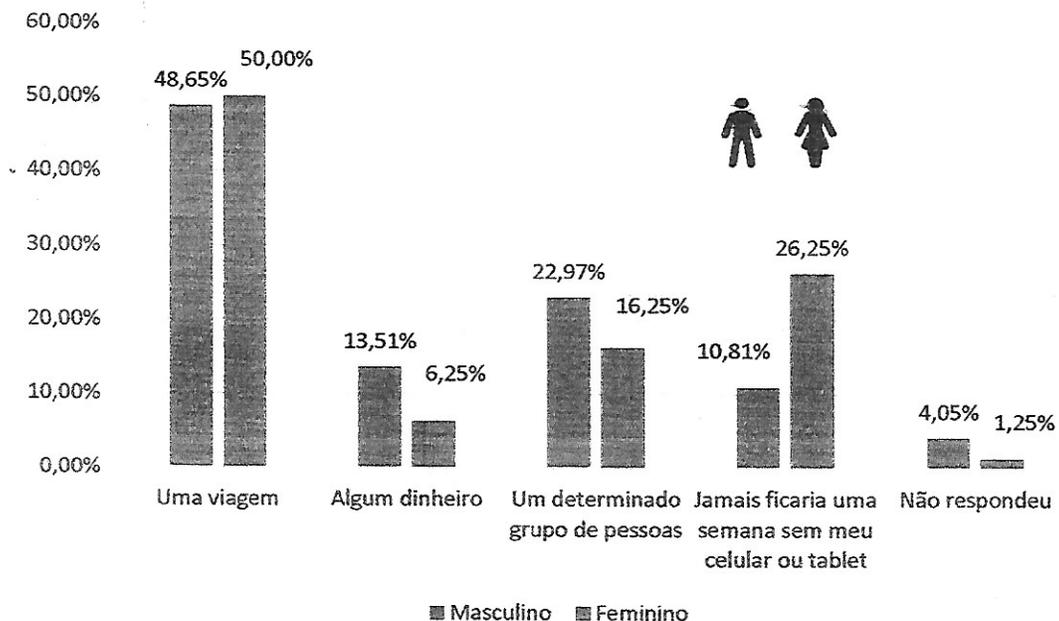


A respeito do tempo que conseguem ficar desconectados, 12,5% das mulheres e 5,4% dos homens sequer pensam nessa possibilidade. Sobre a possibilidade de ficar sem o seu aparelho móvel, as mulheres apresentaram um indicador maior que o dos homens, 26% delas afirmam que jamais ficariam uma semana sem o seu aparelho móvel, contra 10% dos homens.

Tempo que conseguem ficar sem o dispositivo móvel.



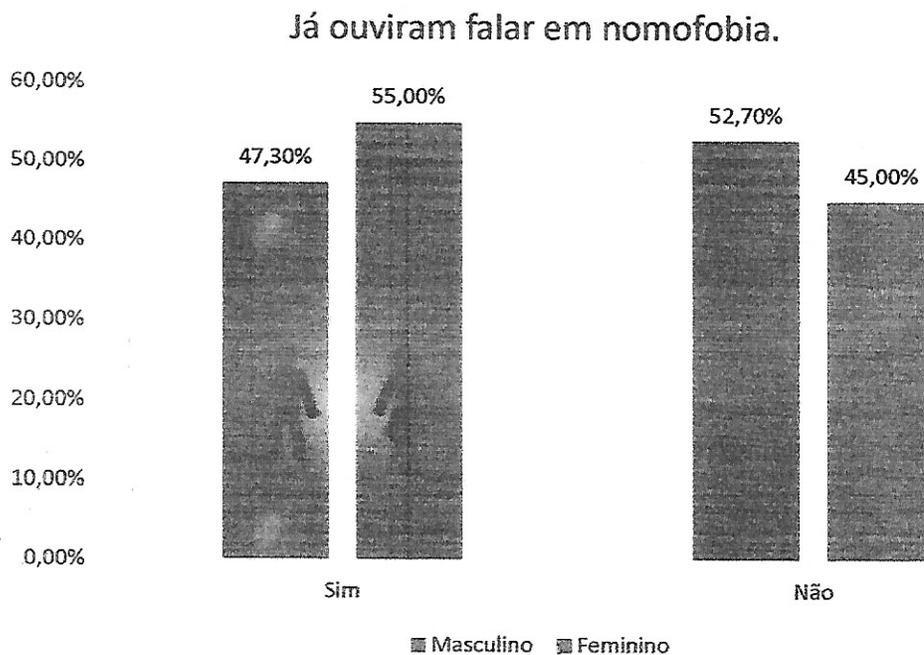
Ficaria uma semana sem o dispositivo móvel por:



A pesquisa apontou que 55% das mulheres já ouviram falar em nomofobia, contra 47% dos homens.

O grupo esperava que os resultados apontassem os homens como o principal foco da nomofobia, porém, mesmo as mulheres tendo ouvido falar mais sobre o tema, são elas que apresentaram uma dependência maior do aparelho móvel, 47% delas afirmam que a vida social seria pior sem um aparelho móvel, contra 45% dos homens.

Para o grupo a pesquisa foi importante, apresentou resultados significativos, indicando que a nomofobia pode ser considerada um problema social, que vem passando despercebido no cotidiano das escolas e das famílias.



8) Considerações finais

O assunto principal retratado neste trabalho trouxe uma preocupação para o grupo, a nomofobia é uma “doença” nova e desconhecida por muitas pessoas, se não houver uma divulgação maior dessa fobia, no futuro, isso pode se agravar aumentando a quantidade de nomofóbicos, causando uma diminuição da interação social entre as pessoas. Para as pessoas que já se sentem prejudicadas de alguma forma pelo uso excessivo do aparelho, existem clínicas especializadas no tratamento da “doença”, que pode ser comparado ao de um dependente químico. Entretanto, nomofobia é uma “doença” de difícil aceitação, pois não é vista como algo grave e sim como resultado da evolução tecnológica.

9) Bibliografia

http://acritica.uol.com.br/vida/Vicio-celular-transtorno-comportamento-especialista_0_687531267.html - acesso em 20/08/2014

<http://www.erasmobraga.com.br/artigos/o-celular-na-vida-dos-adolescentes> - acesso em 21/08/2014

<http://www.candidonobrega.com.br/artigo/367/2014/02/07/nomofobia-causas-e-efeitos> - acesso em 20/08/2014

<http://www.prosaude.net/nomofobia-%D0%BE-qu%D0%B5-e/> - acesso em 01/10/2014

<http://dicasfemininas.com.br/nomofobia-significado-sintomas-tratamento> - acesso em 12/10/2014

<http://www.agenciars.com.br/blog/historia-do-facebook-mark-zuckerberg/> - acesso em 21/08/2014

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html> - acesso em 25/10/2014

<http://www.agenciars.com.br/blog/o-que-e-e-como-surgiu-o-twitter/> - acesso em 18/08/2014

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/03/veja-como-surgiu-o-whatsapp-o-mensageiro-mais-famoso-dos-smarts.html> - acesso em 08/10/2014

http://www.ehow.com.br/inventou-skype-fatos_8882/ - acesso em 26/08/2014

Dedicatoria

Dedicamos esse tcc para nosso professor
Mario Sergio, que durante todo o ano
nos ajudou a ser um pouco das pessoas
que somos hoje, cada aula, cada conselho
vai ficar guardado para sempre em nossas
corações. Obrigados por tudo.

Diego Luis

Dagnelle Yamamoto
☺

Paula Nataly

Bianca Soares

Paula Rios

JEAN EXPEDITO

04/12/2019